

FMI pede redução urgente

GENEVA — O Diretor-Gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosière, pediu a redução urgente das taxas de juros internacionais, mas destacou que isto não será conseguido com a simples "manipulação da política monetária" e sim "com uma grande redução dos déficits orçamentários estruturais" dos países industrializados e em desenvolvimento.

Em pronunciamento no Conselho Econômico e Social da Organização das Nações Unidas, Larosière, advertiu que o fracasso na redução das taxas de juros colocaria em perigo a recuperação econômica mundial e agravaria os problemas das nações endividadas. Segundo ele, é preciso reduzir, principalmente, os "excessivos empréstimos governamentais" nos Estados Unidos e outros países ricos.

O Diretor-Gerente do FMI lembrou que os déficits orçamentários em algumas nações desenvolvidas são tão grandes que absorvem "até a metade da poupança privada bruta, impedindo a entrada de alguns investidores particulares nos mercados financeiros". Larosière destacou que este desequilíbrio fiscal gera grande competição por recursos

entre os governos — que precisam financiar seus déficits — e a iniciativa privada — que necessita de dinheiro para investir — elevando ainda mais as taxas de juros. Para que a recuperação econômica prossiga, advertiu, é "preciso um aumento substancial nos investimentos", mas estes dependem, em grande parte, de juros baixos.

Larosière disse que, nos últimos dois anos, os juros das operações de longo prazo nos países industrializados ultrapassaram a inflação em 5,5 pontos percentuais:

— Esta diferença, que tende mais a se ampliar do que a se estreitar, está perto do dobro da margem histórica de longo prazo — ressaltou.

Os países em desenvolvimento não produtores de petróleo deverão crescer este ano 3,5 por cento em média, seu melhor desempenho nos últimos três anos, e esta aceleração aumentará em 1985, previu o Diretor do FMI.

— Entretanto, devido aos limites de financiamento externo e ao peso do serviço da dívida que sobrecarrega muitos países, as taxas de crescimento esperadas para as nações em desenvolvimento permanecem bem abaixo das conseguidas em anos anteriores.

dos juros internacionais